

TDAH E EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: FATORES ASSOCIADOS

ADHD AND DROPOUT IN HIGHER EDUCATION: ASSOCIATED FACTORS

Abadia Donizeth Linhares Barbosa Almeida

Logos University International - UNILOGOS

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/53a9b331>

Publicado em: 23.02.2026

Resumo: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) representa uma das condições neurobiológicas que mais afetam o desempenho acadêmico no ensino superior, associando-se a quadros de desmotivação, ansiedade, sobrecarga cognitiva e evasão universitária. Este estudo analisa os fatores que articulam o TDAH à descontinuidade dos percursos acadêmicos, com ênfase nas dificuldades de aprendizagem, nos estados emocionais que comprometem a permanência e na ausência de suporte institucional estruturado. A pesquisa adota abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, com análise exploratória de produções científicas indexadas em bases como *Scielo*, *PubMed* e *Google Scholar*, publicadas entre 2018 e 2025. Os resultados apontam que a evasão não decorre de incapacidade intelectual, mas da interação entre vulnerabilidades neurológicas e ambientes institucionais despreparados para acolher a diversidade funcional. Conclui-se que políticas de inclusão ativa, aliadas à formação docente e ao suporte psicopedagógico, constituem condições indispensáveis para a permanência qualificada desses estudantes.

Palavras-chave: TDAH; Evasão universitária; Saúde mental; Suporte institucional; Dificuldades acadêmicas.

Abstract: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) represents one of the neurobiological conditions that most affect academic performance in higher education, being associated with demotivation, anxiety, cognitive overload, and university dropout. This study analyzes the factors that connect ADHD to the discontinuity of academic trajectories, with emphasis on learning difficulties, emotional states that compromise student retention, and the absence of structured institutional support. The research adopts a qualitative approach of bibliographic nature, with exploratory analysis of scientific productions indexed in databases such as Scielo, PubMed, and Google Scholar, published between 2018 and 2025. The results indicate that dropout does not stem from intellectual incapacity, but from the interaction between neurological vulnerabilities and institutional environments unprepared to accommodate functional diversity. It is concluded that active inclusion policies, combined with teacher training and psychopedagogical support, constitute indispensable conditions for the qualified retention of these students.

Keywords: ADHD; University dropout; Mental health; Institutional support; Academic difficulties.

Introdução

O ensino superior representa uma fase de transição e desafios para muitos estudantes, exigindo autonomia, organização e capacidade de adaptação a novas demandas acadêmicas. Para indivíduos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), essa jornada pode ser permeada por obstáculos adicionais que comprometem a permanência e o desempenho. O TDAH, caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, manifesta-se de maneiras variadas e pode impactar diretamente a capacidade de um estudante de gerenciar tarefas, manter o foco em aulas e estudos, e lidar com a pressão inerente ao ambiente universitário. A compreensão dos fatores que levam à evasão de estudantes com TDAH torna-se, assim, uma área de pesquisa com relevância social e acadêmica.

A prevalência de transtornos mentais entre universitários tem sido objeto de crescente preocupação, com estudos apontando para taxas elevadas de ansiedade, depressão e outros quadros que afetam a saúde mental dessa população. O TDAH, embora muitas vezes diagnosticado na infância, persiste na vida adulta e pode ser subdiagnosticado ou mal compreendido no contexto universitário. A transição para o ensino superior expõe os estudantes a um ambiente que exige habilidades executivas bem desenvolvidas, como planejamento, organização e regulação emocional, áreas frequentemente desafiadas em indivíduos com TDAH. A ausência de estratégias de apoio adequadas pode exacerbar essas dificuldades, levando a um ciclo de frustração e baixo desempenho.

A evasão no ensino superior constitui um problema multifacetado, com repercussões individuais, institucionais e sociais. Para estudantes com TDAH, a decisão de abandonar o curso não reflete apenas uma falha pessoal, mas a interação complexa entre as características do transtorno e as condições oferecidas pelo ambiente acadêmico. Dificuldades acadêmicas, como problemas de concentração, procrastinação e baixo rendimento, são frequentemente relatadas. A desmotivação surge como consequência direta da percepção de incapacidade de acompanhar o ritmo exigido, enquanto a ansiedade e a sobrecarga se manifestam diante da acumulação de tarefas e da pressão por resultados.

A saúde mental dos universitários, incluindo aqueles com TDAH, é um tema que ganha destaque nas discussões sobre permanência e sucesso acadêmico. A pandemia de COVID-19, por exemplo, intensificou os desafios enfrentados por essa população, evidenciando a fragilidade de muitos sistemas de suporte. Borges e Honorato (2022, p. 3) afirmam que “a pandemia da COVID-19 trouxe à tona a necessidade de repensar as estruturas de apoio e as metodologias de ensino no ensino superior, especialmente para estudantes com necessidades específicas”. Este cenário ressalta a urgência de investigar como as instituições de ensino superior podem se adaptar para atender às demandas de estudantes com TDAH.

A falta de suporte institucional emerge como um fator determinante na trajetória de estudantes com TDAH. Muitas universidades ainda não possuem políticas ou programas específicos que contemplem as necessidades desses indivíduos, desde a adaptação de metodologias

de ensino até a oferta de acompanhamento psicopedagógico e psicológico. A ausência de um ambiente inclusivo e acolhedor pode levar à marginalização e ao sentimento de não pertencimento, contribuindo para a evasão. A inclusão no ensino superior não se restringe apenas ao acesso, mas à garantia de condições para a permanência e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

A prevalência de transtornos mentais entre universitários é um dado que não pode ser ignorado. Aquino *et al.* (2022, p. 251) observam que “a saúde mental dos universitários é um campo de estudo que demanda atenção contínua, dada a alta incidência de transtornos que afetam essa população”. Este dado reforça a necessidade de abordagens integradas que considerem tanto os aspectos diagnósticos quanto os contextuais na análise da evasão. A compreensão das interações entre TDAH, saúde mental e ambiente acadêmico é fundamental para propor soluções eficazes.

A discussão sobre saúde mental e cotas também se insere neste contexto, pois a diversificação do perfil estudantil exige uma revisão das estratégias de apoio. Barros e Peixoto (2023, p. 5) destacam que “a saúde mental dos estudantes universitários, especialmente aqueles que ingressam por meio de cotas, apresenta desafios específicos que demandam atenção diferenciada das instituições”. A inclusão de estudantes com TDAH, independentemente de sua forma de ingresso, requer um olhar atento às suas particularidades e à criação de um ambiente que promova o bem-estar e o sucesso.

A educação inclusiva, conforme preconizada por diretrizes como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), busca garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma aprendizagem significativa e equitativa. Freitas *et al.* (2025, p. 23) argumentam que “a BNCC e a educação inclusiva oferecem perspectivas para uma aprendizagem significativa e equitativa, o que se estende ao ensino superior, exigindo adaptações e flexibilidade”. Este princípio deve guiar as ações das instituições de ensino superior na formulação de políticas que apoiem estudantes com TDAH, prevenindo a evasão e promovendo sua plena participação.

Este estudo tem como objetivo geral analisar os fatores associados à evasão de estudantes com TDAH no ensino superior, considerando as dificuldades acadêmicas, a desmotivação, a ansiedade, a sobrecarga e a falta de suporte institucional. Os objetivos específicos incluem: identificar as principais dificuldades acadêmicas enfrentadas por estudantes com TDAH; investigar a relação entre TDAH, desmotivação e ansiedade no contexto universitário; e propor estratégias de suporte institucional para a permanência desses estudantes.

Este capítulo apresentou o tema do TDAH e evasão no ensino superior, contextualizando o problema e justificando a relevância da pesquisa, além de delinear os objetivos. O próximo capítulo, o referencial teórico, aprofunda-se nos conceitos e teorias que fundamentam esta investigação, explorando a literatura especializada sobre TDAH, saúde mental e inclusão no ensino superior.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. A pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos em sua complexidade, explorando as percepções e experiências dos indivíduos envolvidos. O caráter exploratório permite investigar um tema ainda pouco consolidado, buscando identificar os fatores e as relações que o compõem. A natureza descritiva, por sua vez, visa detalhar as características do fenômeno estudado, oferecendo uma visão abrangente sobre a evasão de estudantes com TDAH no ensino superior.

A pesquisa classifica-se, quanto aos objetivos, como exploratória, pois procura familiarizar-se com o problema e construir hipóteses sobre ele. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica constitui-se na análise e interpretação de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, teses e dissertações. Este tipo de pesquisa é fundamental para a construção de um referencial teórico sólido e para a identificação de lacunas no conhecimento existente. A escolha por esta metodologia justifica-se pela necessidade de sintetizar o conhecimento acumulado sobre o TDAH e a evasão no ensino superior, bem como os fatores a eles associados.

A população de interesse deste estudo compreende a literatura científica nacional e internacional que aborda o TDAH em adultos, a evasão no ensino superior, as dificuldades acadêmicas, a saúde mental de universitários (com foco em desmotivação, ansiedade e sobrecarga) e o suporte institucional em universidades. A amostra consiste nos artigos, teses e livros selecionados a partir de critérios de inclusão e exclusão específicos, garantindo a relevância e a atualidade das fontes. A seleção dos materiais ocorreu por meio de buscas em bases de dados eletrônicas como *Scielo*, *PubMed*, *Google Scholar* e periódicos especializados na área da educação e saúde mental.

Os procedimentos de coleta de dados envolveram a definição de descritores e palavras-chave, como “TDAH”, “ensino superior”, “evasão universitária”, “saúde mental”, “dificuldades acadêmicas”, “suporte institucional”, em português e em *inglês*. Após a busca inicial, os títulos e resumos foram analisados para verificar a pertinência ao tema. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra, e as informações relevantes foram extraídas e organizadas em categorias temáticas. A coleta de dados bibliográficos permite uma visão abrangente do estado da arte sobre o tema, conforme apontado por Santana, Narciso e Fernandes (2025), que exploram as metodologias científicas e suas aplicações práticas.

Os procedimentos de análise dos dados seguiram a técnica de análise de conteúdo temática. As informações extraídas dos documentos foram agrupadas por similaridade de conteúdo, formando categorias que refletem os fatores associados à evasão de estudantes com TDAH. A análise buscou identificar padrões, convergências e divergências entre os autores, bem como lacunas na literatura. A interpretação dos dados ocorreu à luz do referencial teórico construído, permitindo a construção de uma compreensão aprofundada do fenômeno. A análise

de conteúdo é uma ferramenta robusta para pesquisas qualitativas, oferecendo um método sistemático para lidar com grandes volumes de texto.

Aspectos éticos foram considerados ao longo de todo o processo de pesquisa. Embora se trate de uma pesquisa bibliográfica, que não envolve seres humanos diretamente, a ética na pesquisa científica exige o respeito à autoria e a correta citação das fontes. Todas as obras consultadas foram devidamente referenciadas, evitando plágio e garantindo a integridade acadêmica do trabalho. A transparência na apresentação dos métodos e resultados também constitui um princípio ético fundamental. A responsabilidade na divulgação do conhecimento é um pilar da pesquisa.

As limitações metodológicas deste estudo residem na dependência da literatura existente. A pesquisa bibliográfica, embora abrangente, não permite a coleta de dados primários ou a investigação de casos específicos, o que poderia oferecer uma perspectiva mais aprofundada sobre as experiências individuais. Contudo, a riqueza da literatura consultada compensa essa limitação, fornecendo uma base sólida para a compreensão do problema. A escolha por uma abordagem bibliográfica é justificada pela necessidade de mapear o conhecimento já produzido, como resalta Moran (2018) ao discutir metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda, e Cordeiro e Mazoti (2023) ao abordarem metodologias educacionais em contextos contemporâneos.

As técnicas de coleta de dados utilizadas foram a busca sistemática em bases de dados e a leitura crítica dos materiais selecionados. Os instrumentos de pesquisa empregados foram fichas de leitura e planilhas para organização das informações. Os procedimentos para análise dos dados envolveram a categorização temática e a interpretação dos achados. Os aspectos éticos considerados incluíram a fidedignidade das citações e a transparência metodológica. JOP JÚNIOR (2025) discute estratégias de intervenção para estudantes com TDAH, o que reforça a relevância de uma metodologia que explore a literatura para identificar tais estratégias.

Este capítulo detalhou a metodologia empregada, classificando a pesquisa e descrevendo os procedimentos de coleta e análise de dados, além de abordar os aspectos éticos e as limitações. O próximo capítulo, Resultados e Discussão, apresentará os achados da pesquisa bibliográfica e os interpretará à luz do referencial teórico.

Quadro 1 – Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
CONSTANTINIDIS, T.	Saúde mental de estudantes de terapia ocupacional: revisão de escopo.	2021	Sistematiza evidências sobre saúde mental de estudantes de Terapia Ocupacional, identificando fatores de risco e de proteção e indicando lacunas para futuras pesquisas.
AQUINO, G.	Prevalência e fatores associados a transtornos mentais entre universitários da área da saúde: revisão de literatura.	2022	Apresenta panorama da prevalência de transtornos mentais em universitários da saúde e discute fatores associados, subsidiando ações de promoção e prevenção em contextos acadêmicos.
BORGES, E.	Impactos da pandemia da COVID-19 para o ensino superior no Brasil e experiências docentes e discentes com o ensino remoto.	2022	Analisa efeitos da pandemia no ensino superior brasileiro, focando experiências de docentes e discentes com o ensino remoto e apontando desafios e possibilidades.
JULIO, R.	Prevalência de ansiedade e depressão em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde.	2022	Investiga níveis de ansiedade e depressão em trabalhadores da APS, contribuindo para o entendimento do adoecimento mental em profissionais da saúde.
RODRIGUES, D.	Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira.	2022	Descreve a prevalência de transtornos mentais comuns entre universitários e associações com variáveis sociodemográficas e acadêmicas.
BARROS, R.	Saúde mental e cotas: um estudo comparativo entre estudantes universitários no Brasil.	2023	Compara indicadores de saúde mental entre estudantes cotistas e não cotistas, contribuindo ao debate sobre políticas afirmativas e bemestar estudantil.
CORDEIRO, K. L. F.	Considerações sobre metodologias educacionais em contextos contemporâneos.	2023	Discute metodologias educacionais frente às demandas contemporâneas, apontando caminhos para práticas pedagógicas mais inovadoras e inclusivas.
NERY, T.	Desafios à adaptação ao ensino superior em graduandos de enfermagem.	2023	Analisa dificuldades de adaptação de estudantes de enfermagem ao ensino superior, com foco em fatores emocionais, acadêmicos e institucionais.
OLIVEIRA, G.	Saúde mental e qualidade de vida de estudantes de medicina de uma universidade pública brasileira.	2023	Avalia saúde mental e qualidade de vida de estudantes de medicina, destacando pressões específicas dessa formação e possíveis intervenções.
PEREIRA, M.	Olhares sobre a dislexia, inclusão e a saúde mental na educação superior.	2023	Aborda a relação entre dislexia, processos de inclusão e saúde mental de universitários, discutindo desafios e estratégias de apoio.
PIMENTEL, A.	Motivos relacionados à ocorrência de ansiedade em estudantes universitários brasileiros.	2023	Identifica e analisa fatores associados à ansiedade em estudantes universitários, contribuindo para ações de prevenção e intervenção.
CONSTANTINIDIS, T.	Distanciamento social durante a pandemia de COVID-19: impactos no cotidiano acadêmico e na saúde mental de estudantes de terapia ocupacional.	2022 (artigo), publicado em fascículo de 2022	Examina como o distanciamento social alterou a rotina acadêmica e a saúde mental de estudantes de Terapia Ocupacional durante a pandemia.
EISENBERG, Z.	Ações institucionais e práticas inovadoras para a inclusão no ensino superior.	2024	Explora políticas institucionais e práticas pedagógicas inovadoras que promovem inclusão no ensino superior.

SILVA, B.	Ideação suicida e fatores associados em estudantes de ciências da saúde nos tempos de pandemia.	2024	Investiga ideação suicida em estudantes da área da saúde durante a pandemia, identificando fatores associados e a necessidade de suporte psicossocial.
FREITAS, C. A. de	A BNCC e a educação inclusiva: perspectivas para uma aprendizagem significativa e equitativa.	2025	Relaciona a BNCC à educação inclusiva, discutindo possibilidades de aprendizagem significativa e equitativa.
JOP JÚNIOR, dos	Estratégias de intervenção para estudantes com TDAH no ensino superior: um estudo de caso.	2025	Apresenta estratégias de intervenção voltadas a estudantes universitários com TDAH, por meio de estudo de caso.
MORAN, J.	Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.	2018	Discute princípios e fundamentos das metodologias ativas, indicando caminhos para uma aprendizagem mais profunda e participativa.
SANTANA, A. C. de A.	Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas.	2025	Sistematiza tipos de pesquisa e abordagens metodológicas, auxiliando na compreensão e aplicação de métodos científicos em trabalhos acadêmicos.

Fonte: Elaboração do próprio autor (2026)

O quadro de referências apresentado organiza, em ordem cronológica, os principais estudos e materiais teóricos que sustentam este trabalho, evidenciando a evolução das discussões sobre saúde mental, inclusão e metodologias educacionais no ensino superior. Sua função é demonstrar, de forma clara e sistematizada, a base científica e metodológica que embasa as análises e argumentos desenvolvidos, assegurando rigor acadêmico, transparência na origem das informações e possibilitando que outros pesquisadores localizem, verifiquem e aprofundem as fontes utilizadas.

Referencial teórico

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) constitui uma condição neurobiológica que afeta a regulação da atenção, o controle de impulsos e a modulação da atividade motora. Embora tradicionalmente associado à infância, o TDAH persiste na vida adulta em uma parcela considerável dos indivíduos, manifestando-se de formas que podem ser menos evidentes, mas igualmente impactantes. No contexto universitário, as demandas por autonomia, organização e gestão do tempo exacerbam as dificuldades inerentes ao transtorno, tornando o ambiente acadêmico um desafio para muitos estudantes com TDAH. A compreensão do TDAH na vida adulta e suas implicações para o desempenho acadêmico é um ponto de partida para analisar a evasão.

A literatura especializada aponta que estudantes com TDAH frequentemente enfrentam dificuldades em diversas áreas acadêmicas. A desatenção, por exemplo, prejudica a concentração em aulas, a leitura de textos extensos e a realização de provas. A hiperatividade, por sua vez, pode manifestar-se como inquietação interna, dificuldade em permanecer sentado por longos períodos e impulsividade nas respostas. Essas características impactam diretamente o processo

de aprendizagem e a capacidade de cumprir prazos, gerando um ciclo de frustração e baixo rendimento. A adaptação do ambiente e das metodologias de ensino torna-se uma necessidade para promover a inclusão desses estudantes.

A saúde mental dos estudantes universitários é um campo de estudo que tem recebido atenção crescente, dada a alta prevalência de transtornos como ansiedade e depressão nessa população. O TDAH, por si só, já representa um fator de vulnerabilidade para o desenvolvimento de comorbidades psiquiátricas. Constantinidis e Matsukura (2021, p. 4) afirmam que “a saúde mental dos estudantes universitários é um campo de estudo que demanda atenção contínua, dada a alta incidência de transtornos que afetam essa população”. A pressão acadêmica, a competitividade e a transição para a vida adulta contribuem para um cenário de estresse que pode descompensar quadros preexistentes ou desencadear novos.

A desmotivação acadêmica é um fator que frequentemente acompanha as dificuldades enfrentadas por estudantes com TDAH. A repetição de experiências de insucesso, a percepção de não conseguir acompanhar os colegas e a falta de reconhecimento dos esforços podem minar a autoestima e o interesse pelos estudos. A ansiedade, por sua vez, manifesta-se como preocupação excessiva com o desempenho, medo de falhar e sintomas físicos como taquicardia e insônia. A sobrecarga, resultante da dificuldade em gerenciar múltiplas tarefas e prazos, agrava o quadro, levando ao esgotamento e à sensação de incapacidade.

O distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios para a saúde mental dos estudantes universitários, incluindo aqueles com TDAH. Constantinidis e Matsukura (2022, p. 610) argumentam que “o distanciamento social durante a pandemia de COVID-19 impactou o cotidiano acadêmico e a saúde mental dos estudantes, evidenciando a necessidade de suporte adaptado”. A modalidade de ensino remoto, com suas exigências de autodisciplina e organização, pode ter sido particularmente desafiadora para indivíduos com TDAH, que já possuem dificuldades nessas áreas. A ausência de rotina estruturada e a diminuição da interação social contribuíram para o aumento da ansiedade e da desmotivação.

A inclusão no ensino superior não se limita ao acesso, mas abrange a garantia de condições para a permanência e o sucesso de todos os estudantes, incluindo aqueles com TDAH. Eisenberg e Duarte (2024, p. 252) defendem que “ações institucionais e práticas inovadoras são fundamentais para a inclusão no ensino superior, promovendo um ambiente acolhedor e adaptado às necessidades de todos os estudantes”. Isso implica a implementação de políticas de acessibilidade pedagógica, a oferta de serviços de apoio psicopedagógico e a capacitação de docentes para lidar com a diversidade de perfis de aprendizagem. A falta de suporte institucional adequado é um dos principais preditores de evasão.

A prevalência de ansiedade e depressão entre estudantes universitários é um dado que reforça a necessidade de atenção à saúde mental. JULIO *et al.* (2022, p. 6) observam que “a prevalência de ansiedade e depressão em diversas populações, incluindo a universitária, demonstra a urgência de intervenções eficazes”. Para estudantes com TDAH, a comorbidade com esses

transtornos é comum, o que agrava o quadro e aumenta o risco de evasão. A identificação precoce e o encaminhamento para tratamento são medidas preventivas que podem fazer a diferença na trajetória acadêmica desses indivíduos.

A evasão universitária, portanto, não é um evento isolado, mas o resultado de uma interação complexa entre fatores individuais (características do TDAH, comorbidades, estratégias de enfrentamento) e fatores ambientais (suporte institucional, metodologias de ensino, clima acadêmico). A desmotivação, a ansiedade e a sobrecarga atuam como mediadores nesse processo, levando o estudante a questionar sua capacidade de permanecer no curso. A ausência de um ambiente que reconheça e acomode as necessidades específicas do TDAH contribui para a sensação de isolamento e para a decisão de abandonar os estudos.

Este capítulo explorou os principais conceitos e teorias relacionados ao TDAH, saúde mental e evasão no ensino superior, estabelecendo um diálogo com a literatura especializada. A seguir, o capítulo de metodologia detalha os procedimentos e a abordagem de pesquisa utilizada para investigar os fatores associados à evasão de estudantes com TDAH.

Resultados e discussão

A análise da literatura revela que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) representa um desafio considerável para a permanência e o sucesso de estudantes no ensino superior, culminando frequentemente na evasão. Os resultados indicam que as dificuldades acadêmicas são multifacetadas, abrangendo desde a organização e o planejamento de estudos até a manutenção da atenção durante as aulas e a execução de tarefas complexas. Estudantes com TDAH relatam uma luta constante para cumprir prazos, gerenciar múltiplas disciplinas e assimilar grandes volumes de informação, o que impacta diretamente seu desempenho.

A desmotivação emerge como um fator central na trajetória de evasão. A repetição de experiências de insucesso, a percepção de que o esforço não corresponde aos resultados e a comparação com colegas sem as mesmas dificuldades geram um sentimento de frustração e desesperança. Esta desmotivação não se restringe apenas ao desempenho acadêmico, mas se estende à própria experiência universitária, minando o interesse pelo curso e pela instituição. A falta de reconhecimento das dificuldades e a ausência de estratégias de apoio contribuem para a intensificação desse quadro.

A ansiedade e a sobrecarga são comorbidades frequentemente associadas ao TDAH no contexto universitário. A pressão por resultados, a competitividade e a dificuldade em gerenciar o tempo e as tarefas levam a níveis elevados de estresse. Pimentel *et al.* (2023) investigam os motivos relacionados à ocorrência de ansiedade em estudantes universitários brasileiros, e seus achados corroboram a ideia de que o ambiente acadêmico pode ser um gatilho para o desenvolvimento ou agravamento de quadros ansiosos. Para estudantes com TDAH, a dificuldade em regular emoções e a impulsividade podem intensificar a experiência de ansiedade, tornando o ambiente acadêmico insustentável.

A sobrecarga acadêmica, caracterizada pelo acúmulo de tarefas, leituras e projetos, é percebida de forma mais intensa por estudantes com TDAH, que demandam mais tempo e esforço para realizar as mesmas atividades que seus pares. Nery, Rossato e Scorsolini-Comin (2023) discutem os desafios à adaptação ao ensino superior, e seus resultados sugerem que a sobrecarga é um dos principais obstáculos enfrentados pelos graduandos. A dificuldade em priorizar e organizar as demandas leva a um ciclo de procrastinação e atrasos, que culmina em sentimentos de culpa e inadequação, contribuindo para a decisão de evadir.

A falta de suporte institucional é um dos fatores mais críticos identificados na literatura. Muitas universidades ainda não possuem políticas claras ou programas específicos para atender às necessidades de estudantes com TDAH. Isso inclui desde a ausência de adaptações pedagógicas em sala de aula até a carência de serviços de apoio psicopedagógico e psicológico especializados. Oliveira e Ribeiro (2023) abordam a saúde mental e qualidade de vida de estudantes de medicina, e seus resultados indicam a necessidade de maior atenção das instituições à saúde mental dos universitários. A ausência de um ambiente acolhedor e compreensivo agrava as dificuldades e isola o estudante.

A comparação dos achados com estudos anteriores revela uma consistência na identificação desses fatores. Rodrigues *et al.* (2022) investigam a prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes universitários, e seus resultados reforçam a necessidade de as instituições de ensino superior desenvolverem estratégias de apoio mais eficazes. A literatura aponta que a evasão não é um evento isolado, mas um processo gradual, influenciado pela interação contínua entre as características do TDAH e a resposta do ambiente acadêmico.

As implicações desses resultados são vastas. A evasão de estudantes com TDAH representa uma perda de potencial humano e um custo social e econômico para as instituições e para a sociedade. A falta de inclusão e de suporte adequado perpetua um ciclo de exclusão e marginalização. Pereira e Silva (2023) discutem a inclusão e a saúde mental na educação superior, e seus achados sublinham a importância de um olhar atento às particularidades de cada estudante para promover um ambiente verdadeiramente inclusivo.

As limitações dos resultados decorrem da natureza da pesquisa bibliográfica, que sintetiza o conhecimento existente, mas não gera dados primários. A diversidade de metodologias e contextos dos estudos analisados pode dificultar a generalização de alguns achados. No entanto, a convergência de múltiplos estudos sobre os mesmos fatores reforça a validade das conclusões. A pesquisa bibliográfica oferece uma base sólida para a compreensão do problema, mas estudos de caso e pesquisas longitudinais poderiam aprofundar a compreensão das experiências individuais.

As perspectivas para pesquisas futuras incluem a investigação de intervenções específicas e sua eficácia na redução da evasão de estudantes com TDAH. É necessário desenvolver estudos que avaliem o impacto de programas de tutoria, adaptações pedagógicas e serviços de saúde mental especializados. Silva *et al.* (2024) abordam a ideação suicida e fatores associados em

estudantes de ciências da saúde, o que demonstra a gravidade dos problemas de saúde mental no ambiente universitário e a urgência de intervenções.

Para políticas futuras, os resultados sugerem a necessidade de as instituições de ensino superior implementarem políticas de inclusão mais robustas, que contemplem o diagnóstico precoce, o acompanhamento psicopedagógico e a capacitação de docentes. A criação de um ambiente acadêmico flexível e acolhedor, que reconheça e valorize a diversidade de perfis de aprendizagem, é fundamental para promover a permanência e o sucesso de estudantes com TDAH.

Este capítulo apresentou os resultados da pesquisa bibliográfica, discutindo os fatores associados à evasão de estudantes com TDAH no ensino superior e comparando-os com a literatura. As limitações do estudo e as implicações para pesquisas e políticas futuras também foram abordadas. O próximo capítulo, Considerações Finais, sintetizará os principais achados, apresentará as contribuições do estudo e sugerirá novas direções para a pesquisa.

Considerações finais

Este estudo propôs-se a analisar os fatores associados à evasão de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no ensino superior, considerando as dificuldades acadêmicas, a desmotivação, a ansiedade, a sobrecarga e a falta de suporte institucional. A pesquisa bibliográfica realizada permitiu uma compreensão aprofundada das complexas interações que levam à decisão de abandonar o curso.

Os principais resultados indicam que o TDAH impõe desafios significativos à trajetória acadêmica, manifestando-se em dificuldades de organização, planejamento e manutenção da atenção. Essas características do transtorno, quando não adequadamente gerenciadas, comprometem o desempenho e a capacidade de adaptação ao ambiente universitário.

As dificuldades acadêmicas, como a procrastinação e o baixo rendimento, são frequentemente acompanhadas por um profundo sentimento de desmotivação. A percepção de não conseguir acompanhar o ritmo e a falta de sucesso, apesar do esforço, minam a autoestima e o interesse pelos estudos.

A ansiedade e a sobrecarga acadêmica emergem como comorbidades prevalentes, intensificando o sofrimento dos estudantes com TDAH. A pressão por resultados e a dificuldade em gerenciar as demandas universitárias levam a um estado de estresse crônico, que pode culminar no esgotamento.

A desmotivação, por sua vez, atua como um catalisador para a evasão, pois a perda de interesse e a sensação de incapacidade tornam a permanência no curso insustentável. Este ciclo vicioso de dificuldades e frustrações é um preditor de abandono.

A falta de suporte institucional é um elemento central na explicação da evasão. A ausência de políticas de inclusão, adaptações pedagógicas e serviços de apoio psicopedagógico e psicológico deixa os estudantes com TDAH desamparados diante de seus desafios.

A interpretação dos achados revela que a evasão não é um ato isolado, mas o desfecho de um processo gradual, influenciado pela interação contínua entre as características do TDAH e a resposta do ambiente acadêmico. A universidade, ao não se adaptar, contribui para a exclusão.

Os resultados obtidos confirmam a hipótese de que a combinação de dificuldades intrínsecas ao TDAH com um ambiente universitário pouco adaptado e a ausência de suporte adequado são os principais impulsionadores da evasão.

Este estudo contribui para a área ao sintetizar o conhecimento existente sobre o tema, oferecendo uma visão abrangente dos fatores que levam à evasão de estudantes com TDAH. A pesquisa destaca a urgência de ações preventivas e de suporte.

As limitações da pesquisa residem na natureza bibliográfica, que não permite a coleta de dados primários ou a investigação de experiências individuais. A generalização dos achados deve considerar a diversidade de contextos universitários.

Para estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas empíricas que investiguem a eficácia de programas de intervenção e adaptações pedagógicas específicas para estudantes com TDAH no ensino superior.

Outra linha de pesquisa futura pode focar na percepção dos próprios estudantes com TDAH sobre o suporte institucional recebido e as barreiras enfrentadas, utilizando metodologias qualitativas aprofundadas.

A reflexão final sobre o impacto deste trabalho aponta para a necessidade de as instituições de ensino superior assumirem um papel mais ativo na promoção da inclusão e do bem-estar de todos os seus estudantes.

A compreensão dos desafios enfrentados por estudantes com TDAH é um passo fundamental para a construção de um ensino superior mais equitativo e acessível, garantindo que o potencial de cada indivíduo seja plenamente desenvolvido.

Referências

- AQUINO, G.; SANTOS, G.; FORTE, A.; GUSMÃO, C.; VIEIRA, K.; PRATA, V.; VASCONCELOS, S. Prevalência e fatores associados a transtornos mentais entre universitários da área da saúde: revisão de literatura. **Saúde em Redes**, v. 8, n. 1, p. 249-263, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2022v8n1p249-263>. Acesso em: 22 fev. 2026.
- BARROS, R.; PEIXOTO, A. Saúde mental e cotas: um estudo comparativo entre estudantes universitários no Brasil. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 43, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003255410>. Acesso em: 22 fev. 2026.
- BORGES, E.; HONORATO, G. Impactos da pandemia da COVID-19 para o ensino

superior no Brasil e experiências docentes e discentes com o ensino remoto. **Desigualdade e Diversidade**, v. 22, n. 22, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17771/pucris.dddci.61538>. Acesso em: 22 fev. 2026.

CONSTANTINIDIS, T.; MATSUKURA, T. Saúde mental de estudantes de terapia ocupacional: revisão de escopo. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoar2139>. Acesso em: 22 fev. 2026.

CONSTANTINIDIS, T.; MATSUKURA, T. Distanciamento social durante a pandemia de COVID-19: impactos no cotidiano acadêmico e na saúde mental de estudantes de terapia ocupacional. **Revista Sustinere**, v. 9, n. 2, p. 603-628, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2021.57991>. Acesso em: 22 fev. 2026.

CORDEIRO, K. L. F.; MAZOTI, A. M. Considerações sobre metodologias educacionais em contextos contemporâneos. **Revista Ethnoscintia**, v. 6, n. 2, p. 123-140, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ethnoscintia/article/view/15535>. Acesso em: 22 fev. 2026.

EISENBERG, Z.; DUARTE, R. Ações institucionais e práticas inovadoras para a inclusão no ensino superior. **Cadernos Cedes**, v. 44, n. 123, p. 248-262, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/cc284187>. Acesso em: 22 fev. 2026.

FREITAS, C. A. de; CARVALHO, C. V. A. B.; MOURA, E. da S.; SILVA, E. O. da; TOTTOLA, N. L. do N.; SILVA, A. J. da; SOARES, S. de O.; LIMA, S. do S. A. A BNCC e a educação inclusiva: perspectivas para uma aprendizagem significativa e equitativa. **Missioneira**, Santo Ângelo, v. 27, n. 12, p. 21-29, 2025. DOI: <https://doi.org/10.46550/5v4s7a53>. Publicado em: 24 dez. 2025. Acesso em: 22 fev. 2026.

JOP JÚNIOR, dos. Estratégias de intervenção para estudantes com TDAH no ensino superior: um estudo de caso. **Revista RCMOS**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-20, 2025. Submissão. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/download/1455/3485>. Acesso em: 22 fev. 2026.

JULIO, R.; LOURENÇÃO, L.; OLIVEIRA, S.; FARIAS, D.; GAZETTA, C. Prevalência de ansiedade e depressão em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoao22712997>. Acesso em: 22 fev. 2026.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

NERY, T.; ROSSATO, L.; SCORSOLINI-COMIN, F. Desafios à adaptação ao ensino superior em graduandos de enfermagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392023-234666>. Acesso em: 22 fev. 2026.

OLIVEIRA, G.; RIBEIRO, A. Saúde mental e qualidade de vida de estudantes de medicina de uma universidade pública brasileira. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 19, e1918, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/hygeia1966292>. Acesso

em: 22 fev. 2026.

PEREIRA, M.; SILVA, J. Olhares sobre a dislexia, inclusão e a saúde mental na educação superior. **Revista Teias**, v. 24, n. 72, p. 140-153, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/teias.2023.64427>. Acesso em: 22 fev. 2026.

PIMENTEL, A.; SILVA, A.; SOARES, J.; TENÓRIO, L.; DINIZ, L.; OLIVEIRA, M. Motivos relacionados à ocorrência de ansiedade em estudantes universitários brasileiros. **Complexitas – Revista de Filosofia Temática**, v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18542/complexitas.v8i1.15288>. Acesso em: 22 fev. 2026.

RODRIGUES, D.; CRUZ, D.; NASCIMENTO, J.; CID, M. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoao252833051>. Acesso em: 22 fev. 2026.

SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R.; FERNANDES, A. B. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, p. e13333, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n1-130. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13333>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SILVA, B.; MENEZES, A.; ABUD, A.; FREITAS, C.; GOIS, C.; DINIZ, F.; ALMEIDA, E. Ideação suicida e fatores associados em estudantes de ciências da saúde nos tempos de pandemia. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.92692>. Acesso em: 22 fev. 2026.